



VILAS BOAS, Maria das Graças. Câncer de mama x padrão de comportamento. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

CÂNCER DE MAMA X PADRÃO DE COMPORTAMENTO

Maria das Graças Vilas Boas

Resumo

É uma observação clínica nas mulheres com câncer de mama que apresentam padrões comportamentais semelhantes. Gostam de fazer coisas para as pessoas da família, amigos, ou ainda no trabalho, e se não tiver reconhecimento sentem um desapontamento e mágoa. Em geral têm uma grande dificuldade de pedir ajuda quando necessário. Quando buscam o trabalho corporal, querem resgatar um lado mais feminino e sensual que parece ter ficado em algum lugar do passado. Como não posso aplicar o rolfing estrutural, por ser toque profundo miofascial, (ROLF, 1999) trabalho com rolfing® movimento e experiência somática. A percepção corporal vem trazendo um prazer de se sentir e se perceber como uma força criativa e integradora de corpo e alma. O desenho da alma vem para a definição do corpo, na alegria ou na dor. Na apresentação deste trabalho terá uma pesquisa que está sendo feita junto a Associação da Amigas da Mama de Curitiba, para a identificação desse comportamento. Objetivo principal é promover a consciência desse comportamento diante de uma pesquisa estatística. Sendo o câncer considerado uma doença psicossomática, poderia esse componente do comportamento ser mais um fator preventivo no combate do Câncer de Mama?

Palavras-chaves: Câncer de mama; Psicossomática; Sistema imunológico; Sistema nervoso autônomo; Psico-oncologia.

Câncer de mama X Padrão de Comportamento -uma observação clínica.

Reich (1998) muito falou sobre a relação da emoção com o desenvolvimento da doença no corpo físico. Hoje alguns médicos alopatas aceitam que a maioria das doenças tem um componente emocional. Chamamos a isso doença psicossomática. A soma e a psique. O câncer é uma das muitas doenças em que a somatização é um dos fatores preponderante. Poucas doenças parece ser tão dependentes de uma causa multifatorial como o câncer. Neste estudo, a observação está no padrão de comportamento.

As pesquisas têm apontado cada vez mais para os componentes emocionais e comportamentais associados ao desenvolvimento de doenças malignas. Nestes traços de comportamento se encontram:

A supressão das emoções e tendência à raiva, amabilidade excessiva (as vezes contrariada).



VILAS BOAS, Maria das Graças. Câncer de mama x padrão de comportamento. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

As características citadas por Ballone (2002):

- ✍ Comportamento forçadamente harmonioso,
- ✍ Paciência desmedida ou dissimulada.
- ✍ Rígido controle da expressão emocional.

Foram encontradas em todas as pacientes com câncer de mama atendidas no consultório.

O Instituto Nacional do Câncer - INCA, descreve a formação das neoplasias da seguinte forma:

As células dos diversos órgãos do nosso corpo estão constantemente se reproduzindo, isto é, uma célula adulta divide-se em duas,(...) havendo crescimento e a renovação das células durante os anos(...) controladamente dentro das necessidades do organismo. Porém em determinadas ocasiões e por razões ainda desconhecidas, certas células reproduzem com mais velocidade, desencadeando o aparecimento de massas celulares denominadas neoplasias.

Alguns aspectos da personalidade, comportamento, podem estar relacionados com as mencionadas “**razões desconhecidas**”? Na psico-oncologia, essa gênese poderia ser ampliada considerando os fatores psicossociais além do biológico.

Com relação aos fatores internos, além das mutações genéticas, incluir-se-iam características de personalidade e estado afetivos, como estresse e depressão no processo de alteração das condições imunológicas, conforme pesquisa em Psiconeuroimunoendocrinologia. (BANDEIRA e BARBIERI, 2007).

Células cancerosas podem ocorrer de 6 a mais de 10 vezes na vida de uma pessoa.

Quando o sistema imunológico da pessoa é vigoroso, as células cancerosas serão destruídas e impedidas de multiplicar e formar tumores.

Quando uma pessoa tem câncer, isto significa que ela tem múltiplas deficiências nutricionais. Estas deficiências são devidas ao fator genético, ambiental, da alimentação e do estilo de vida. (INFORMATIVO HOSPITAL HOPKINS, U.S.A, 2008)

Pode-se dizer que o câncer é uma doença que se desenvolve no próprio organismo, a partir de suas células anormais.



VILAS BOAS, Maria das Graças. Câncer de mama x padrão de comportamento. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

Sistema Nervoso Autônomo

Como o sistema nervoso autônomo é o responsável pelos órgãos e emoções, o seu bom funcionamento é parte principal para o equilíbrio celular afetado pela somatização. Ele é composto pelo sistema simpático e parassimpático. Carga e descarga. Quando excedendo o nível do estresse, a carga, onde atua o simpático, eleva também a ativação da glândula supra renal, aumentando a produção do hormônio cortisol e consequentemente abaixam o sistema imunológico. Quando o sistema está fraco ele faz leituras erradas não reconhecendo as células cancerosas como aberração do corpo. Toda pessoa tem células de câncer no corpo. Estas células cancerosas não aparecem nos testes padrões, até que elas se multipliquem em alguns bilhões. Quando os médicos dizem aos pacientes de câncer que não há mais nenhuma célula de câncer nos seus corpos, após o tratamento, isto quer dizer que os testes não podem mais identificar as células cancerosas, porque elas não atingiram o tamanho detectável.

Essas mudanças no equilíbrio mente/corpo quase sempre dramáticas, acontecem à revelia da nossa vontade. O corpo é sempre mais sábio que a cabeça, pois sinaliza o seu sofrimento de maneira clara através das manifestações físicas de desconforto, e dor.

A dor de origem psíquica, é mostrar que ela, onde quer que se localize, dói mesmo e requer uma atenção tão séria quanto a dor física. Na verdade não há como estabelecer a diferença entre as duas, porque quando a dor é sentida, é no corpo e com o corpo que ela se manifesta. Freud também estabeleceu essa relação, chamou o fenômeno de “conversão somática”. Porém, qual é o tipo de emoção que se liga a qual tipo de doença? Qual parte do corpo, órgão, apresentará está debilidade ?

No atendimento de terapia corporal em pessoas com câncer de mama alguns comportamentos semelhantes das pacientes levaram a uma observação clínica mais apurada sobre o assunto, que chamaria de pesquisa empírica.

Com entrevistas sem comprometimento científico chegou-se a uma conclusão pelas próprias pacientes que elas realmente tinham comportamentos semelhantes em determinadas situações de vida.

Sendo esses:

*Grande ansiedade para ajudar as pessoas, sacrificando seus desejos e necessidades em prol do outro.



VILAS BOAS, Maria das Graças. Câncer de mama x padrão de comportamento. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

*Espera de reconhecimento pela sua generosidade. Na reversão de expectativas ficam magoadas e não contestam.

*Super nutridoras e protetoras de filhos, pais, irmãos, maridos, familiares.

*Estão sempre prontas para fazer qualquer tipo de ajuda, e sempre tem a solução para tudo e todos. Mesmo sem ser solicitadas.

*Dedicam pouco tempo para a vaidade feminina.

*Muita dificuldade de pedir ajuda, mesmo nas horas mais difíceis.

*Mesmo depois da manifestação da doença, ainda continuam poupando os familiares e dando suporte emocional a família. Em alguns casos sentem culpa de ter desenvolvido o câncer. Lamentam não poder atuar com a eficiência anterior.

*Sempre sente um desconforto em pedir para ser levada ao consultório médico, a quimioterapia, radio etc. Se puder ir só ou de táxi..vão.

* Tem muita dificuldade de pedir colo e mostrar sua fragilidade.

*Apresentam, mágoa, angústia acumulada. Dificuldade no manejo da agressividade. Clivagem do ego-razão/afeto

“Pode-se dizer que uma das características do câncer de mama é o excesso de amor”.

O câncer de mama espalhando pelo mundo

Na revista “Time” de outubro de 2007, Kingsbury mostrou uma estatística assustadora sobre a evolução do câncer de mama e como vem se espalhando pelo mundo todo e, o maior índice é nos países de primeiro mundo. Na América do Sul, a Argentina é o primeiro.

Estima-se que, até 2020, 70% do câncer de mama estará nos países desenvolvidos.

Uma vez, essa doença era do mundo Ocidental, mas hoje, o câncer de mama se transformou em uma preocupação mundial.

Na China que até pouco tempo não se ouvia falar em câncer de mama. As mulheres sequer fazem mamografia.

O câncer de mama ainda é para elas um desconhecido sem face. Alguns casos apareceram em exames de rotina no trabalho. Mas na China assim como em outros



VILAS BOAS, Maria das Graças. Câncer de mama x padrão de comportamento. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

países de economia emergentes o câncer de mama é relativamente uma doença nova e tanto médicos como pacientes ainda estão aprendendo como lidar com isso.

O câncer de mama com identificação no início da doença na África do Sul é de apenas 5%, num depoimento de Mary Onyango 40 anos, uma africana do Quênia que recebeu o diagnóstico de câncer de mama e disse: “Se a gente não puder atravessar o oceano para um tratamento, só resta sentar e esperar pela morte”.

Nos Estados Unidos 50% dos casos de câncer de mama são detectados num estágio inicial e de mais fácil cura, onde uma em cada oito mulheres tem câncer de mama. Há uma estimativa pela reportagem ainda da revista TIME que um milhão de casos serão identificados este ano, e 500.000 novas pacientes morreram por essa doença.

No Egito o maior medo das mulheres de fazer câncer de mama é de serem abandonadas pelos maridos. Como ficam emocionalmente com mais este estigma? É uma comparação da diferença cultural a ser estudada.

Desenho da alma definição do corpo

Quando a paciente vem para o trabalho corporal existe uma ânsia em se redescobrir mulher. Tocar o próprio corpo em terapia é entrar no divino da vida. É o encontro do corpo e alma para o equilíbrio mútuo. É descobrir possibilidades, para essa aproximação. É o autodiálogo.

É feito o processo inverso da somatização. O potencial da energia estimulado no físico acalma a dor emocional. É perceber o que a alma vem dizendo. A pele é o mais sensível dos órgãos. Através do trabalho corporal os movimentos ondulatórios e suaves, do rolfing® movimento promovem sensações físicas manifestando a percepção do feminino. Aqui o parassimpático atua trazendo o prazer de se reconhecer mulher.

Dizem que a doença quando aparece no físico ela já passou pela alma. No caso do câncer de mama, vamos observar o que representa os seios?

*Proteção/colo

*Nutrição/vida

*Alimentação/crescimento

*Imunidade/vitalidade



VILAS BOAS, Maria das Graças. Câncer de mama x padrão de comportamento. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

***Maternidade/dedicação**

Com todos esses itens em excesso para conseguir nutrir o mundo, o que o corpo entende que deve fazer? Multiplicar os trabalhadores para dar conta da tarefa.

A importância da mamografia

Segundo a Associação das Amigas da Mama (AAMA):

O primeiro estágio do câncer quando se tem 95% de chance de cura só pode ser detectado pela mamografia. Quanto menor o nódulo, menos agressivo é o tratamento, e maior a possibilidade de cura. Se o nódulo apresenta um tamanho maior pode ser identificado no auto-exame. Quando a mulher raramente faz seus exames (mamografia, auto-exame e exame clínico) o nódulo diagnosticado é maior e mais agressivo e com menor possibilidade de cura no tratamento. Porém enquanto o coração estiver pulsando há vida e esperança.

A orientação médica é que se faça a mamografia preventiva uma vez por ano.

Este estudo de observação clínica é um estágio primário deste trabalho. A partir de 19 de março de 2008 começa a segunda parte que é; pesquisa sobre o estilo de vida de um grupo de mulheres antes e depois da manifestação do câncer. Este grupo é da Associação das Amigas da Mama de Curitiba. Esta pesquisa estará na apresentação deste tema no VIII Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais 2008.

Referências

ASSOCIAÇÃO DAS AMIGAS DA MAMA. Disponível em: <http://www.amigasdamamapr.com.br>. Acesso em: 06/03/2008

BALLONE, J. G. **Da emoção á lesão**: um guia de medicina psicossomática. São Paulo: Manole, 2002.

BANDEIRA, M. F.; BARBIERI, V. Personalidade e câncer de mama e do aparelho digestório. **Psi. Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.23, n. 3, p.6 , jul./set. 2007.

INFORMATIVO HOSPITAL HOPKINS. U.S.A, 2008.

KINGSBURY, K. The changing face of breast cancer. **Time**, New York, v.170, n.16, p.37-43, Oct. 15, 2007.

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1998.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

7

VILAS BOAS, Maria das Graças. Câncer de mama x padrão de comportamento. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

ROLF, I. P. **Rolfing**: a integração das estruturas humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Maria das Graças Vilas Boas/PR - Estudante de Psicologia –Faculdade Evangélica do Paraná. Rolfista certificada pelo The Rolf Institute-CO-U.S.A- 2003. Terapeuta Corporal-Clinica Orgone, Curitiba, 2000. Mestre em Recursos Humanos - Extremadura, Espanha, 2000.

E-mail: gracevilasboas@hotmail.com